

INFORMATIVO TÉCNICO

Programa de Logística Verde Brasil



Como atingir a meta de ser “net zero” em emissões logísticas

O que é mitigação de emissões? Como aplico na logística?

Realização: Juliana Gomes

O último relatório do IPCC (sigla em inglês para Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas) publicado em fevereiro deste ano (2022) evidencia a necessidade de frear as causas do aquecimento global. Por isso, a mitigação de emissões de gases do efeito estufa (GEE) é fundamental para que medidas sejam tomadas com a intenção de evitar uma crise climática antropogênica. A definição de mitigação de emissões de GEE pode ser considerada como a forma de intervenção humana que tem como objetivo reduzir tais emissões e intensificar as remoções dos gases na atmosfera por meio de sumidouros de carbono, como os oceanos e as florestas.

O Brasil, além de ter compromisso com o Acordo de Paris (tratado mundial com o objetivo de reduzir o aquecimento global) possui uma importante função mundial com a diplomacia climática, e dessa forma assumiu o compromisso de alcançar o “net zero” até 2050. De acordo com o Sistema de Estimativa de Emissões de Gases de Efeito Estufa (SEEG), o setor de logística e transporte é responsável por aproximadamente 14,4% das emissões de GEE, esse é um fator que comprova a sua relevância no compromisso de tomar medidas de mitigação das emissões de GEE e para isso algumas ações serão citadas.

O setor de logística pode contribuir com ações de mitigação a partir da realização de um inventário de emissões de GEE, que é uma ferramenta de gestão, se for utilizada periodicamente, que possibilita a identificação das fontes de emissão de GEE, quantificação e organização dos dados de uma determinada atividade baseados em protocolos. A partir dos resultados obtidos é possível estabelecer metas de redução e se necessário, planos de compensação para as emissões que por algum motivo não possam ser reduzidas. Por conseguinte, de acordo com o Programa Brasileiro GHG Protocol, ao utilizar sua ferramenta de gestão é possível alcançar diversos benefícios.

O Programa Brasileiro GHG Protocol é a adaptação do método originalmente produzido nos Estados Unidos e hoje é o método mais utilizado mundialmente entre os governos e as empresas para a realização do inventário de emissões de GEE. Como benefícios há a redução de custos com a melhoria da eficiência dos processos, criação de “benchmark” e aumento de competitividade, prestação de contas para os acionistas e “stakeholders”, atendendo ao pilar de governança da abordagem ASG (ambiental, social e de governança) replicabilidade e impacto na cadeia com a identificação de comportamentos que podem mitigar os impactos das emissões de GEE na cadeia de valor.

Em vista dos aspectos apresentados é possível entender como mitigar as emissões de GEE em toda cadeia logística e o PLVB® apresenta 22 boas práticas e respectivos meios de intervenção para isso no Guia de Excelência em Sustentabilidade: Boas Práticas para o Transporte de Carga. Além disso, estas boas práticas contribuem para que a empresa possa se tornar “net zero”. Estudos de caso de sucesso neste sentido estão disponíveis no Guia de Excelência em Sustentabilidade na sua 1ª e 2ª edições. Todo este material está disponível em www.plvb.org.br.

PLVB® também auxilia todas as empresas membros que queiram realizar o seu próprio inventário de emissões de GEE a partir do “Treinamento de Inventário de Emissões” que tem como referência o Guia para Inventário de Emissões: Gases de Efeito Estufa nas atividades logísticas.

-
1. Um dos mais conhecidos é o GHG Protocol, veja detalhes no Guia de Referência em Sustentabilidade. Boas Práticas para o Transporte de carga em www.plvb.org.br.

Referências:

D'AGOSTO, M.A.; OLIVEIRA, C.M. Guia de Referências em Sustentabilidade, 1a ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Transporte Sustentável (IBTS), 2017. 114p.

D'AGOSTO, M.A.; OLIVEIRA, C.M. Guia de Excelência em Sustentabilidade, 1a ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Transporte Sustentável (IBTS), 2019. 170p.

D'AGOSTO, M.A.; ASSIS, T.F. Guia para Inventário de Emissões: Gases de Efeito Estufa nas Atividades Logísticas, 1a ed. Instituto Brasileiro de Transporte Sustentável (IBTS), 2020. 70p.

MARUJO, L.G.; D'AGOSTO, M.A. Guia de Excelência em Sustentabilidade: Boas Práticas para a Logística e Transporte de Carga, 2a ed. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Transporte Sustentável (IBTS), 2022. 60p.

VASCONCELLOS, M. Estratégias de mitigação do carbono. INCTCO2Zero, 2020. Disponível em: <Estratégias de mitigação do carbono. | INCT Co2 Zero>. Acesso em: 22 ago. 2022.

Mitigação das emissões não acompanha velocidade da crise climática, alerta Ban Ki-moon. Febraban, 2022. Disponível em: < Mitigação das emissões não acompanha velocidade da crise climática, alerta Ban Ki-moon (febraban.org.br)>. Acesso em: 22 ago. 2022.

BELTRAME, F. Frete neutro: a compensação de carbono na logística. iTrack Brasil, 2020. Disponível em: <Frete neutro: a compensação de carbono na logística - iTrack Brasil>. Acesso em: 22 ago. 2022.

O Programa Brasileiro GHG Protocol. GVces Programa Brasileiro GHG Protocol. Disponível em: <GVces - Programa Brasileiro GHG Protocol - O Programa Brasileiro GHG Protocol (ghgprotocolbrasil.com.br)>. Acesso em: 22 ago. 2022.

JOKURA, T. O que é inventário de emissões de carbono?. NETZERO, 2022. Disponível em: <O que é inventário de emissões de carbono? (projetodraft.com)>. Acesso em: 22 ago. 2022.

